

DISPONIBILIDADE DAS DIFERENTES RAÇAS DE BOVINOS DE CORTE E DE LEITE NO MERCADO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DO BRASIL

YANCA NUNES WELTER¹; CASSIO CASSAL BRAUNER²

¹Universidade Federal de Pelotas – yancawelter@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cassiocb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pecuária de corte e de leite tem papel muito importante no setor agropecuário brasileiro. Segundo a revista agropecuária, em 2017, o Brasil contava com mais de 226 milhões de animais. Esta área evoluiu muito em relação à qualidade e produtividade. Em 2018 houve um crescimento de cerca de 4,4%, isto é, um aumento de 9.9 milhões de toneladas. Já de acordo com a Embrapa gado de leite, quando falamos de bovinos leiteiros, o Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo e cresce a uma taxa anual de 4%, respondendo a 66% do volume total de leite produzido nos países que compõe a Mercosul (GOMES, C. R.; FEIJÓ D. L. G.; CHIARI L.).

A inseminação artificial (IA) é uma biotecnologia de grande importância para a produção de bovinos e bastante aplicada, uma vez que permite a utilização de animais geneticamente superiores, auxiliando no melhoramento animal, no controle de manejos e gerenciamento dos sistemas produtivos (corte e leite) bem como é sanitariamente segura (BARBOSA T. R.; MACHADO R.).

Nas produções de bovinos existem diferentes possibilidades de escolha da raça ou cruzamento a ser utilizado. O Brasil basicamente se divide em duas regiões de forma desequilibrada. Em sua maior parte, o país utiliza raças e cruzamentos com raças de origem zebuínas (*Bos taurus indicus*) e em menor parte, basicamente na região sul do país, já predomínio de raças de origem europeia (*Bos taurus taurus*). A oferta das diferentes raças no mercado está diretamente ligada a suas respectivas utilizações por parte dos técnicos e produtores. Ainda, existem poucos levantamentos e estudos relacionando o mercado e oferta das diferentes raças bovinas na forma de sêmen de touros disponíveis para IA, bem como a procedências destes, se oriundos do Brasil ou importados. Desta forma, o objetivo deste estudo foi de comparar a oferta e disponibilidade das diferentes raças de bovinos de corte e de leite no mercado de inseminação artificial do Brasil, bem como a procedências destes.

2. METODOLOGIA

No mês de setembro de 2019 foi feita uma pesquisa no site da asbia (associação brasileira de inseminação artificial) para a seleção de raças de bovinos de corte e de leite. Depois de selecionadas foram escolhidas as três principais centrais (CRV Lagoa, ABS e Alta Genética) para a coleta de dados. No total foram avaliados neste estudo 911 touros de corte e 868 touros leiteiros. Deste total foram avaliados o número de animais importados e brasileiros, bem como as diferentes raças ofertadas no mercado em ambas aptidões (corte ou leite). Após, foram selecionadas as cinco raças mais ofertadas de cada aptidão para fazer a comparação estatística, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2007®.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

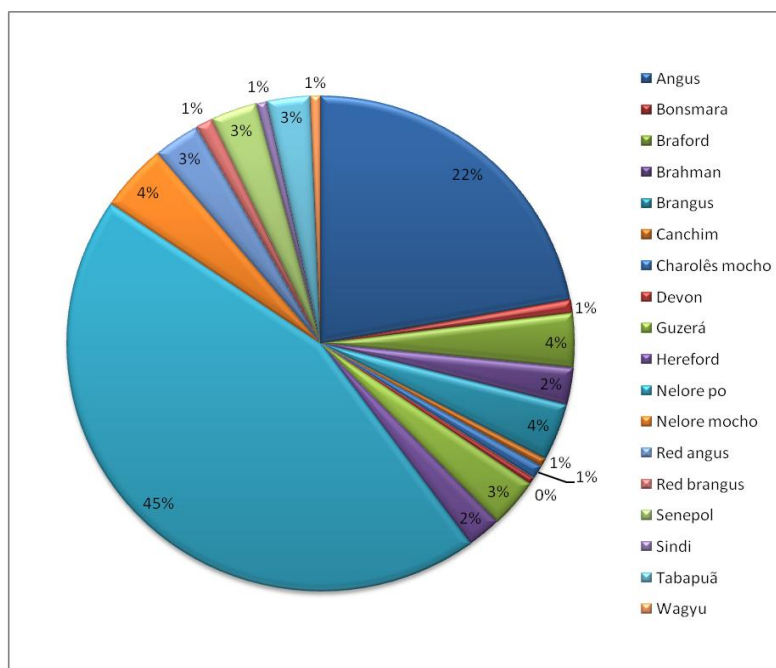


Figura 1: Distribuição da oferta de sêmen das diferentes raças de bovinos de corte

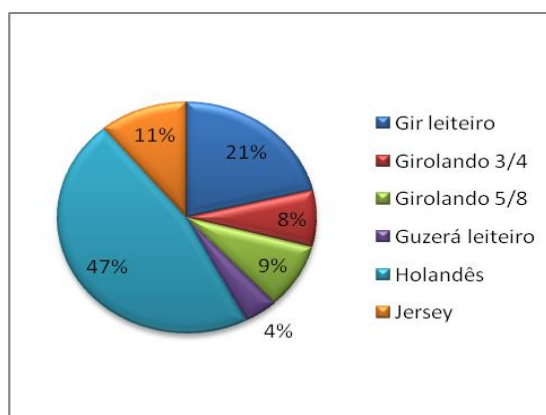


Figura 2: Distribuição da oferta de sêmen das diferentes raças de bovinos de leite

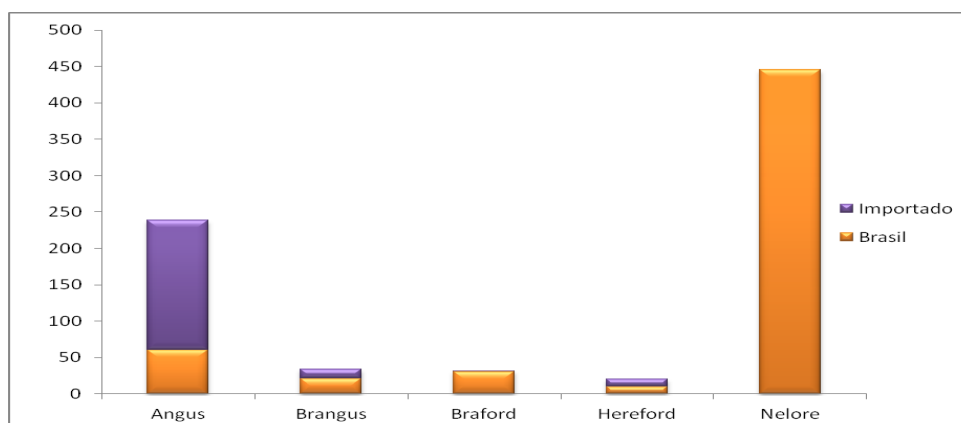


Figura 3: Oferta de sêmen de touros importado ou Nacional das cinco raças de maior oferta de bovinos de corte

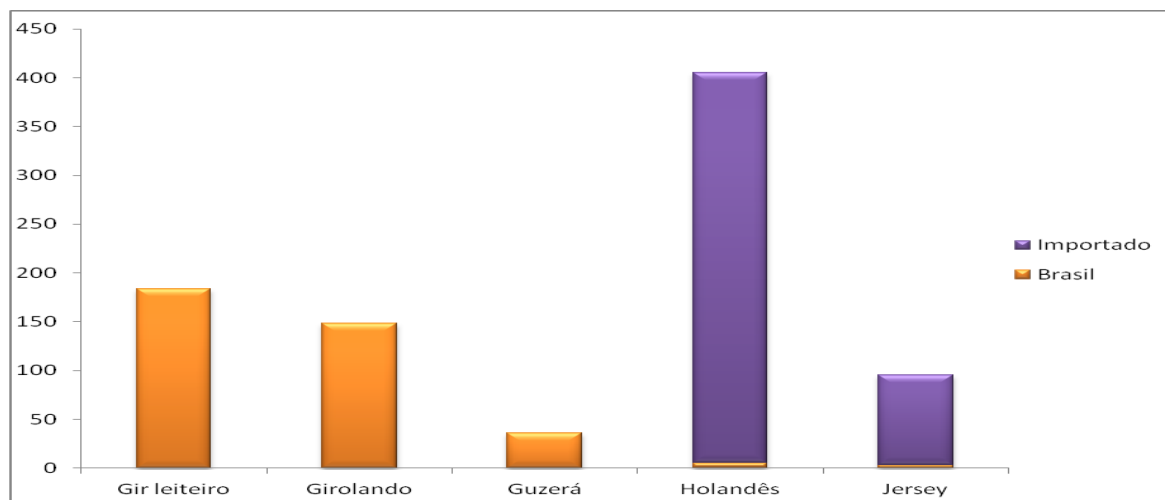


Figura 4: Oferta de sêmen de touros importado ou Nacional das cinco raças de maior oferta de bovinos leiteiros

Na avaliação dos dados coletados e nos gráficos, foi possível observar que nos bovinos de corte existe uma variação maior entre as raças, sendo a raça Nelore (PO variedade mocha e aspada) a mais numerosa. As demais raças são bem distribuídas em uma porcentagem parecida. Considerando-se ambas variedades de Nelore, estes representam 49% dos touros de corte ofertados no Brasil. Desta forma, demonstra-se a importância sócio econômica desta raça, bem como da influência de raças zebuínas (*Bos taurus indicus*) fazendo com que este número de aproxime de 60%. Este resultado se explica pela maior utilização de animais zebuínos na maior parte do Brasil, principalmente devido a sua rusticidade e capacidade de adaptação em clima tropical. Das raças taurinas (*Bos taurus taurus*) a que mais se destacou em oferta foi a Angus (22%), demonstrando um maior crescimento desta raça, principalmente relacionado aos aspectos de qualidade da carne da raça, sendo que a demanda por esta raça está aumentando para outras regiões do país que não somente o sul. As raças taurinas puras representaram ao redor de 25% da oferta total de touros de corte.

Nos bovinos de leite, a diversidade das raças é bem menor, por conta disso a porcentagem dos dados é mais distribuída. As raças com o maior número são a Holandês e Gir leiteiro. Destacam-se como as três raças mais produzidas relacionando-se aos seus diferenciais genéticos (pontos favoráveis de cada uma), ou seja, Holandês relacionado ao nível alto de produção, Jersey com a maior produção de sólidos (gordura) e Gir e suas cruzas pela maior adaptabilidade ao clima tropical e regiões quentes do Brasil.

Na comparação de animais importados e animais do Brasil, pode-se observar que em bovinos de leite, a disponibilidade dos animais é significativamente maior de importados, sendo as raças Holandês e Jersey com a maior importação. E em bovinos de corte, a disponibilidade dos animais é maior para os nacionais, sendo Braford e Nelore com mais animais disponíveis no país.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a disponibilidade das raças de bovinos de corte para inseminação artificial é diferente entre bovinos de corte e de leite. O mercado de bovinos de corte oferece uma maior variabilidade de raças ao produtor, sendo que metade é da raça Nelore. Ainda, neste mercado há ampla oferta de animais oriundos do Brasil, sendo de menor importância os animais importados. Em bovinos leiteiros há uma menor variabilidade de raças e com ampla maioria de animais importados ofertados para o produtor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, H. R. **Considerações sobre o uso da inseminação artificial em bovinos**. Disponível em: <<http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1200068178.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2019.

Revista agropecuária. **Pecuária no Brasil. Porque a atividade é tão importante?** 27 mar. 2019. Disponível em: <<http://www.revistaagropecuaria.com.br/2019/03/27/pecuaria-no-brasil-por-que-a-atividade-e-tao-importante/>>. Acesso em: 07 set. 2019.

Cursos presenciais. **A importância da pecuária no Brasil**. 9 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/a-importancia-da-pecuaria-no-brasil/>>. Acesso em: 07 set. 2019.

EMBRAPA. **Importância econômica**. Disponível em: <<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteCerrado/importancia.html>>. Acesso em: 07 set. 2019.

Inseminação artificial em gado de leite – biotecnologia aplicada na reprodução animal. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-bovinos-gadodecorte/artigos/inseminacao-artificial-em-gado-de-leite-biotecnologia-aplicada-na-reproducao-animal>>. Acesso em: 07 set. 2019.

GOMES, C. R.; FEIJÓ D. L. G.; CHIARI L. **Evolução e qualidade da pecuária brasileira**. 24 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/10180/21470602/EvolucaoQualidadePecuaria.pdf/64e8985a-5c7c-b83e-ba2d-168ffaa762ad>>. Acesso em 08 set. 2019.

BARBOSA T. R.; MACHADO R. **Panorama da inseminação artificial em bovinos**. Nov. 2018. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/48734/1/Documentos84.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2019.